Agora vamos falar do que, se esse presidente não está preocupado nem um pouco com a democracia desse País?

Vamos ao discurso, porque a narrativa é fácil. O presidente foi na Paulista para falar, "acabou, o ministro que pegue o seu boné e vá embora. Eu não vou respeitar mais decisão do ministro." Como um presidente da República, que é uma instituição, pode fazer um discurso desse? O presidente da República incitou pessoas para dizerem que tirariam a tapa os ministros, ou mesmo defenderam a dissolução da corte. Bom, se isso não é grave, o que é grave então?

É a gente ter mais de 14 milhões de pessoas desempregadas, e o presidente está fazendo discurso sobre o voto auditável, sobre o STF? É sobre isso que nós temos que discutir: é sobre o povo pobre, que não tem emprego, que tem um auxílio emergencial pífio.

E o presidente está fazendo motociata, não trabalha. Aliás, para a gente olhar se ele está trabalhando ou não, basta ver em que motociata ele está, porque é isso que faz o presidente até hoje. Uma motociata atrás da outra.

Que presidente é esse que não preside, que promove a discórdia? É sobre isso que nós temos que falar, é sobre isso que os deputados do PSL, os bolsonaristas...

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Acabou o tempo.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Desculpa, o bedel vai continuar, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Para concluir, deputado.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Eu queria pedir uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Uma comunicação.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Muito obrigado. Os deputados bolsonaristas deviam, ao contrário de serem bedéis, falarem o que de fato quer o presidente da República; o que de fato está preocupando o presidente da República. Será que é dar um golpe? Será que é criar as condições para isso?

É verdade que para ter um golpe a gente precisa de vários instrumentos: é preciso ter força política, gente na rua, etc e tal. Mas o que faz o Bolsonaro o tempo todo, mesmo a gente tentando aqui relevar? É inadmissível que se releve a partir de hoje. Nós não podemos permitir que o presidente fale o que quiser, como se não houvesse consequência. O ministro Fux tem razão: a Corte não será fechada. O Legislativo precisa ser altivo.

Aliás, o presidente Lira podia propor, sim, o processo de impeachment, porque é isso, talvez, que queira o Bolsonaro, para dizer: "Está vendo? Eu tentei isso, eu briguei com aquilo, e agora querem me impichar?

Que absurdo. Eu não tenho nenhum problema com corrupção. Eu não conheço nenhum dos meus filhos, eu não conheço nenhuma mansão, eu não conheço nenhum Queirós."

Aliás, Queirós, deputado Emidio, que ontem estava nas manifestações, abraçando, beijando, comemorando. Que vergonha é essa? Um país que deixou de ser respeitado pelo mundo, em que as pessoas olham e não têm mais coragem de investir no País que todos os dias tem que fazer um debate sobre voto auditável, o STF. Que presidente é esse?

Portanto, Sr. Presidente, como o meu bedel está preocupado com o horário, eu vou esgotar os meus segundos dizendo: nós não podemos permitir que o presidente Bolsonaro continue com as bravatas e com a construção do golpe.

É inadmissível. E não adianta aqui querer minimizar o que disse o presidente. Não é um problema de assessoria, é um problema de visão política, que nós não concordamos.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Pela ordem, deputada Professora Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Para pedir o levantamento da sessão.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Pela ordem, presidente. Para uma breve comunicação, antes do levantamento da sessão.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Para uma comunicação, o deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - PARA COMUNICAÇÃO - Obrigado, presidente. Presidente, atenho-me aqui ao debate do estado de São Paulo. Eu sei que o PT gosta muito de fugir a esse debate, gosta de mirar as suas críticas ao Governo Federal. Justo, faz parte. Porém, eles sempre pregaram que são oposição ao PSDB. E hoje, na volta aos trabalhos nesta Assembleia Legislativa, silenciam.

Em nenhum momento falam aqui, alguns deputados, pelo menos, do achaque do governo do PSDB aos funcionários públicos, aos professores, aos policiais militares e civis, policiais penais, toda a categoria de serviço público. Só falam de Bolsonaro, Bolsonaro, Bolsonaro.

Vou fazer uma questão aqui aos deputados do PT, eu gostaria de que me respondessem sinceramente, porque pode ser, pode ser, que eles não estejam criticando o governador João Doria por conta daquela reportagem da "Folha de S. Paulo" publicada aqui, dizendo que o Partido dos Trabalhadores recebeu 25 milhões em emendas voluntárias para distribuir ali nas bases.

Deixando claro aqui, presidente, dinheiro legal, emenda voluntária, destinação, nada ilegal, mas nós sabemos como o governador trabalha nesse sentido, montando a sua base aliada.

Nós estamos acostumados a ver o governo, o Executivo, fazer as suas destinações em emendas à base aliada do governo. Quem vota junto com o governo tem o bônus de votar junto com o governo, quem vota contrário ao governo tem o ônus disso.

Então, eu questiono aqui ao Partido dos Trabalhadores se é verdade ou não que o Partido recebeu 25 milhões em emendas voluntárias do Executivo estadual, do governador João Doria, dos secretários ali.

Se não foram 25 milhões, quanto foram? Ou, se não receberam absolutamente nada, e a reportagem da "Folha de S.Paulo" é mentirosa. Porque simplesmente vir aqui ao microfone criticar o Governo Federal, criticar o Governo Federal, e passar a mão na cabeça do governador João Doria está soando estranho para quem se diz oposição ao PSDB no estado de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - Pela ordem, Sr. Presidente, para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Deputado Major Mecca, para comunicação.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Eu só quero reforçar aqui o anseio e o desespero, não só do povo de São Paulo, mas de todo o Brasil. Não é de fechar o Supremo Tribunal Federal nem fechar o Congresso Nacional é sim de que os membros desses poderes estejam atentos ao cumprimento da Constituição Federal, estejam atentos ao que está escrito naquela Carta Magna.

Nós não aceitamos mais que o establishment, que é a cultura que se criou ao redor da corrupção, continue a imperar no nosso País, no nosso Estado.

Nós vemos aqui neste plenário o líder do Governo falar de investimentos em Educação. Eu tenho certeza de que ele não foi, e nem o secretário foi, nas escolas públicas no estado de São Paulo.

Eu vou nas escolas fiscalizar e só ouço reclamações de professores, de funcionários das escolas públicas, dos pais que ficam na porta dos colégios, nas delegacias, nos quartéis.

Operadores de segurança desesperados porque dentro do quartel não se cumpre a lei, como foi feito agora, nesta última manifestação, onde se viu o governador colocar todos os policiais militares em escala extra para querer minimizar o número de pessoas na Paulista.

Não deu certo e não dará certo no nosso País esse anseio de descumprir as leis, sempre em prejuízo do nosso povo, porque quem paga a conta são aquelas pessoas mais vulneráveis.

Andem nas periferias do nosso Estado. E eu sei que vocês andam, Paulo Fiorilo, você anda. É só miséria. O PSDB conseguiu fazer do estado mais rico do Brasil um cenário de miséria, de abandono, pessoas passando fome.

Vão ao centro da cidade, dá vergonha a ausência, a falta de zeladoria. Durante a madrugada, pessoas abandonadas nas ruas, viciados nas mãos de traficantes, e os nossos policiais militares não podem trabalhar. Os guardas civis metropolitanos não podem trabalhar.

Nós não permitiremos e não podemos permitir que isso continue acontecendo no nosso País. Muito obrigado, presidente.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Pela ordem, Professora Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Para pedir novamente o levantamento desta sessão.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 17 horas e 22 minutos.

* * *

9 DE SETEMBRO DE 2021
26ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CARLOS GIANNAZI
Solicita a aprovação imediata do PDL 22/20. Afirma que aposentados e pensionistas estariam passando necessidades financeiras devido a confiscos salariais. Reproduz relato de aposentados que estariam em situação de dificuldade financeira. Responsabiliza o governador João Doria por tais circunstâncias. Discorre a respeito de dívida do governo estadual com o Ipesp. Destaca a importância da aprovação do PDL 22/20.
3 - LETICIA AGUIAR
Para comunicação, agradece a presença de vereadores da cidade de Uru. Diz estar à disposição do município citado.
4 - RICARDO MELLÃO
Dá conhecimento de dados a respeito de gastos e reembolsos realizados por seu gabinete.
5 - RICARDO MELLÃO
Assume a Presidência.
6 - CORONEL TELHADA
Cumprimenta os policiais presentes na sessão. Lamenta a morte do sargento Hélio Rosa Fróes, durante uma operação no Guarujá. Lastima o falecimento do cabo Douglas de Carvalho Cruz, em Niterói, e do cabo Jeferson Francisco Dutra Quieto. Discorre sobre o número de assassinatos de agentes da Segurança Pública. Comenta prisão de possíveis envolvidos em assalto, na cidade de Araraquara. Parabeniza o município de Nuporanga, por seu aniversário. Lembra as datas comemorativas do dia de hoje.
7 - CORONEL NISHIKAWA
Parabeniza as manifestações do dia 7 de setembro. Afirma que o artigo 5º, § 9º da Constituição não é respeitado. Comenta apreensões na manifestação ocorrida no vale do Anhangabaú. Comenta má remuneração dos agentes de Segurança Pública do estado. Evidencia a necessidade de um reajuste dos salários desses agentes. Fala sobre projeto de lei acerca do Agosto Cinza.
8 - TENENTE NASCIMENTO
Assume a Presidência.
9 - DR. JORGE LULA DO CARMO
Solicita a participação da população nos projetos para o orçamento de 2022, às 19 horas, na Câmara Municipal de Mogi das Cruzes. Cita problemas de diversas naturezas existentes na região da zona leste. Afirma que o projeto Cidade Legal não recebe investimentos.
10 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência.
11 - CONTE LOPES
Comenta desentendimentos entre o presidente Jair Bolsonaro e o ministro Luiz Fux, do STF. Diz acreditar que Bolsonaro e o ex-presidente Lula serão os dois grandes candidatos às eleições presidenciais de 2022. Mostra-se a favor do voto auditável. Comenta manifestações realizadas na Avenida Paulista, no dia 7 de setembro. Afirma que os dados referentes ao número de participantes das citadas manifestações teriam sido manipulados. Comenta pedidos de impeachment contra o presidente Jair Bolsonaro.
12 - TENENTE NASCIMENTO
Assume a Presidência.
13 - BRUNO GANEM
Relata o envio de aparatos médicos para Indaiatuba e região. Comenta queimadas na Serra do Japi. Lamenta a morte de diversos animais vítimas dessa queimada. Destaca fortalecimento do Projeto Guri. Comenta conquistas em relação à causa animal.
14 - FREDERICO D'AVILA
Afirma que a mídia seria tendenciosa ao tentar implementar a ideia de uma terceira via eleitoral. Comenta manifestações do dia 7 de setembro. Lamenta que seu PL 38/20 tenha sido considerado inconstitucional.
15 - LETICIA AGUIAR
Comenta o PL 539/21. Lamenta a não aprovação, por parte da relatora da propositura, da emenda nº 23, de sua autoria, que visava fiscalizar o orçamento do projeto citado. Comemora aprovação de emenda nº 22, que visa a assegurar a inclusão de pessoas com deficiência na rede regular de ensino.
GRANDE EXPEDIENTE
16 - ALTAIR MORAES
Pelo art. 82, discorre sobre o ato de 7 de setembro. Rebate notícias sobre os atos. Comenta a paralisação dos caminhoneiros em rodovias. Critica as medidas de isolamento social durante a pandemia. Reflete sobre os princípios cristãos. Elogia a atuação do presidente Jair Bolsonaro. Pede união do povo.
17 - CARLOS GIANNAZI
Clama pela derrubada do veto do governador ao projeto de lei do deputado Frederico d'Avila sobre alimentação escolar. Comunica ação popular contra a Instrução Normativa 35/21, que prevê o retorno às aulas presenciais, sem rodízio, de todas as crianças em creches. Alerta para o risco de contaminação das crianças, dos familiares e dos funcionários. Critica a implementação do Programa de Ensino Integral. Denuncia manipulação de consultas públicas e atas fraudadas. Alega que a escola diminui o atendimento de alunos com o projeto.
18 - CONTE LOPES
Critica o veto ao projeto de lei do deputado Frederico d'Avila. Lembra a proposta de distribuição de farinata durante o mandato de João Doria na prefeitura. Critica as medidas de isolamento social durante a pandemia. Afirma que o agronegócio do Estado não parou de trabalhar. Rebate as críticas ao presidente. Defende o voto auditável. Tece críticas ao STF. Rebate a divulgação de número de manifestantes em 7 de setembro. Discorre sobre a campanha para a prefeitura de 2016 (aparteado pelo deputado Frederico d'Avila).
19 - MAJOR MECCA
Exibe vídeo de manifestantes pedindo o impeachment do governador paulista, em 7 de setembro. Considera desvio de finalidade da Polícia Militar o uso de homens e viaturas na casa do governador durante os protestos. Tece críticas à atuação do governador. Discorre sobre as medidas de isolamento social durante a pandemia. Repudia o veto ao projeto de lei do deputado Frederico d'Avila. Comenta os cortes no Orçamento da Saúde. Cita obras paradas no Estado. Critica as restrições de intervenção da polícia nos pancadões.
20 - FREDERICO D'AVILA
Comenta fala do líder do Governo, deputado Vinícius Camarinha, a respeito do veto ao seu projeto de lei. Agradece o apoio dos pares à propositura. Lembra que o texto foi aprovado nas comissões e no plenário. Cita a proposta de uso de farinata nas refeições escolares. Rebate os números de manifestantes divulgados pela imprensa. Comenta notícias sobre economia. Tece críticas ao STF (aparteado pelo deputado Conte Lopes).
21 - MAJOR MECCA
Para comunicação, comenta reunião no Quartel do Comando Geral da Polícia Militar com o comandante geral, coronel Alencar, e o chefe de gabinete do comando da Polícia Militar, coronel Ramos, sobre a aprovação do PL 707/20, que visa dispensa para recomposição orgânica dos policiais de São Paulo. Pede a sanção do texto.
22 - FREDERICO D'AVILA
Para comunicação, lamenta o falecimento de Fernando Penteado Cardoso, incentivador da fertilização do solo, no País. Transmite condolências à família.
23 - JANAINA PASCHOAL
Pelo art. 82, defende o direito à manifestação, mas a respeitar limites. Critica o deputado Arthur do Val por tê-la acusado de negociar cargos em estatal. Tece considerações a respeito de sua conduta de defender serviços e não pessoas.
24 - JANAINA PASCHOAL
Para comunicação, enaltece o valor do Oncocentro, do Imesc, da Furp e do Itesp. Afirma que o deputado Arthur do Val a acusara injustamente de ter cometido crime. Reafirma que é defensora de serviços públicos. Acrescenta que pronuncia suas crenças e que não deve ser constrangida. Manifesta-se à disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida.
25 - FREDERICO D'AVILA
Para comunicação, afirma que integrantes do Novo e do MBL estão em declínio político. Critica matéria jornalística sobre manifestação pelo impeachment do presidente Jair Bolsonaro.
26 - CASTELLO BRANCO
Para comunicação, defende a deputada Janaina Paschoal. Critica o deputado Arthur do Val.
27 - JANAINA PASCHOAL
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
28 – PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO
Defere o pedido. Manifesta apoio à deputada Janaina Paschoal. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 10/09, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o Expediente na data de hoje, dia nove de setembro de 2021.

Vamos, portanto, ao Pequeno Expediente com os seguintes oradores inscritos. Primeiro orador, deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputada Leticia Aguiar. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Tenente Coimbra. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Teonilio Barba. (Pausa.) Deputado Frederico d'Avila. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Assembleia, eu tenho, Sr. Presidente, dois temas importantes para tratar hoje aqui na tribuna, agora presencial, da Assembleia Legislativa.

O primeiro deles é em relação à nossa luta contra o confisco dos aposentados e pensionistas, pela imediata aprovação do nosso PDL nº 22, que tem que ser aprovado imediatamente, porque os aposentados e pensionistas não podem mais esperar. Eles já estão sendo vítimas de um verdadeiro assalto há mais de um ano, porque o Decreto 65.021 foi publicado no meio do ano passado.

Em seguida, eu apresentei o PDL 22 e a Assembleia Legislativa tem que fazer uma reparação histórica, não só suspendendo o confisco através da aprovação do PDL 22, mas também fazendo gestões para que todos os valores confiscados sejam devolvidos. Eu digo isso, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, porque a situação é grave. É mais do que grave, é de calamidade pública.

Tenho dito, e não é nenhum exagero, os nossos aposentados e pensionistas estão passando fome, estão com grandes dificuldades de sobrevivência, para comprar o remédio, para fazer o tratamento médico, para sustentar as suas famílias.

Nós temos notícias já chegando aqui, na própria Assembleia Legislativa, até de tentativas de suicídio, porque a situação já extrapolou os limites, Sr. Presidente, porque isso é um ataque à dignidade humana desses servidores.

Como os aposentados e pensionistas não têm mais onde recorrer, eles não têm condições de voltar ao trabalho, de conseguir outros empregos, não têm outras fontes de renda, e com a alta da inflação, o preço do gás, da gasolina, a situação só piora para todo o povo brasileiro, mas, sobretudo, para aposentados e pensionistas.

E hoje nós recebemos uma mensagem extremamente comovente mostrando isso. Eu já recebi outras, mas eu quero aqui ilustrar um pouco da minha fala em relação à situação de calamidade pública hoje dos aposentados e pensionistas. Eu vou colocar aqui: tem um movimento organizado e eles me enviaram exatamente esse áudio.

* * *

- É reproduzido áudio.

* * *

Na verdade, nós estamos passando isso para todos os deputados e deputadas, sobretudo para o governador Doria, o grande responsável por esse confisco. Então, mais uma vez, eu faço um apelo à Assembleia Legislativa para que nós possamos fazer uma reparação, para que nós possamos fazer justiça com os aposentados e pensionistas que estão sendo vítimas desse ataque à sobrevivência, Sr. Presidente. É disso que se trata, por isso vem o nosso apelo.

E ao governo Doria, que foi o responsável pelo confisco que, se quiser, pode revogar a qualquer momento, editando um outro decreto revogando o Decreto 65.021, porque todos nós sabemos aqui, nós conhecemos e aprovamos a lei, não com o meu voto, logicamente, em 2007, a lei da reforma da Previdência, a Lei 1.010, de 2007, depois que foi alterada, mas ela preservou dois artigos importantes, o 27 e o vinte e oito.

O 27 diz o seguinte: que, caso haja insuficiência para o pagamento das aposentadorias e pensões, o Estado tem que repor, o Estado tem que resolver essa questão com os recursos do Tesouro, até porque ele é o gestor da carteira, praticamente, ele é o responsável pela saúde financeira da carteira. E os aposentados já contribuíram no momento certo, então eles não podem contribuir novamente, até porque não terão uma segunda aposentadoria, não tem sentido.

E o Art. 28 da mesma lei, que eu quero ressaltar para concluir, Sr. Presidente, que reconhece a dívida do governo estadual com o antigo Ipesp, que agora virou São Paulo Previdência. São mais de 80 bilhões de reais que o governo deve aos servidores do estado de São Paulo, aos aposentados e pensionistas.

Então os aposentados e pensionistas e os servidores da ativa são credores do Estado, e não o contrário. Por isso, é muito importante a aprovação imediata do nosso PDL 22, para revogar o nefasto Decreto 65.021, de 2020.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado.

A SRA. LETICIA AGUIAR - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento a todos.

Gostaria de agradecer a visita, uma visita muito especial que estou recebendo aqui hoje. Estão conosco aqui no plenário os nossos queridos amigos vereadores do município de Uru, presidente, um dos menores municípios que tem no estado de São Paulo, em torno de 1.200 habitantes. A gente pode ter a oportunidade de conhecer esses vereadores, que hoje estão fazendo uma visita a esta Casa Legislativa.

Quero agradecer a presença dos vereadores, o presidente da Câmara, o Fernando, o vereador Átila, o vereador Leandro e o vereador Sidnei. Muito obrigada pela presença, representando aqui o município de Uru.

Nós estivemos juntos em uma reunião na cidade de Reginópolis, em que tivemos a oportunidade de tratar sobre políticas públicas para os municípios do Interior, para as cidades menores. Na ocasião nós nos conhecemos e agora a gente está aumentando a nossa capacidade de trabalho em conjunto pelo município de Uru.

Então fico muito feliz de recebê-los nesta importante Casa Legislativa. Saibam que aqui vocês têm uma deputada, uma parlamentar à disposição do município de Uru para que a gente possa trabalhar em conjunto nessa missão e poder prestar um serviço ainda melhor para os munícipes de Uru, que em breve estarei lá tomando um cafezinho também. Sejam muito bem-vindos. Muito obrigada.

Obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sra. Deputada. Sejam bem-vindos, presidente da Câmara Municipal e vereadores de Uru. Parabéns pelo trabalho. Contem com os deputados desta Casa. Uma salva de palmas, senhores, por favor, aos nossos amigos vereadores. (Palmas.) Muito obrigado. Fiquem à vontade, senhores.

Prosseguindo com a lista dos deputados inscritos, deputado Edmir Chedid. (Pausa.) Deputado Vinícius Camarinha. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Ricardo Mellão. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. RICARDO MELLÃO - NOVO - SEM REVISÃO DO ORADOR - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, em nome da transparência que eu tenho e assumi como compromisso do meu mandato em relação aos pagadores de impostos, eu queria hoje exibir aqui todos os gastos e todos os pedidos de reembolso que eu fiz até hoje do meu gabinete desde que assumi o meu mandato.

Machado, pode passar, por favor. É isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Deputado, V. Exa. foi rápido. Parabéns. Já que foi tão rápido assim, solicito que Vossa Excelência... Tem condições de assumir a Presidência? Pode ser? Se V. Exa. puder assumir para que eu faça uso da palavra... Esse é o nosso deputado "The Flash". Passo a Presidência ao deputado Ricardo Mellão.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Ricardo Mellão.

* * *

O SR. PRESIDENTE - RICARDO MELLÃO - NOVO - Chamo aqui para fazer uso da palavra o deputado sempre presente aqui no Pequeno Expediente, há muito tempo, o deputado Coronel Telhada. Vossa Excelência tem o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, Srs. Deputados aqui presentes nesta tarde de quinta-feira, dia nove de setembro de 2021, quero começar saudando a nossa assessoria policial militar, na figura da cabo Bastos, do cabo Funchal e do sargento Ricardo. É novo aqui? Seja bem-vindo, sargento Ricardo, que está chegando agora para juntar forças na Assembleia.

Eu vou iniciar a minha fala de hoje, Coronel Nishikawa, lamentando a morte de um policial militar. Foi lá na região do Litoral, ele faleceu dias atrás. Faleceu não, ele foi assassinado, o sargento Hélio Rosa Fróes, jovem sargento do 21º Batalhão, 43 anos de idade, foi morto após ser baleado por criminosos no Guarujá, Litoral de São Paulo, no sábado, dia quatro de setembro. Eu até fiz uma homenagem a ele na minha página, na rede social, capitão Conte Lopes.

Mas a boa notícia é que o criminoso foi para o saco. O cara que matou o Froes morreu trocando tiros com a polícia, graças a Deus. Não traz a vida do nosso sargento, mas deixa bem claro que nós não toleramos esse tipo de atitude de criminosos, que matam policiais, pais de família.

E diz aqui, um homem de 32 anos foi morto na manhã de terça-feira, dia sete, durante uma operação no Guarujá, no Litoral de São Paulo. Então esse indivíduo que morreu foi o que matou o nosso querido sargento Fróes, que era uma pessoa muito querida lá na região do Guarujá.

Quero deixar aqui os meus sentimentos à família do sargento Fróes, a todos os colegas do 21º Batalhão. Parabéns aos policiais que, quando foram prender esse indivíduo, na resistência, não tiveram outra situação a não ser trocar tiros e matar esse desgraçado que não fará falta nenhuma.

Infelizmente, também perdemos policial militar no Rio de Janeiro, o cabo da Polícia Militar Douglas de Carvalho Cruz. O Douglas, policial militar, foi morto a tiros na terça-feira, dia sete, também por volta das 21 horas, lá em Niterói.

Eles chegaram, estavam a serviço e chegaram ao local, na favela, onde tinham sido relatados problemas de disparo de tiro, e os PMs encontraram um homem caído no chão, que era justamente o cabo Douglas. Infelizmente, ele foi socorrido, mas não resistiu aos ferimentos e faleceu. O cabo Douglas é mais uma vítima da violência no Rio de Janeiro.

No Rio de Janeiro ainda outro policial militar, o cabo Jeferson Francisco Dutra Quieto, de 34 anos, morreu na quarta-feira, ontem, dia oito de setembro, depois de reagir a um roubo em uma barbearia lá em Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro. Foi baleado na cabeça e, apesar de socorrido, não resistiu e faleceu no